



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TUNDAVALA



**9.^a CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DO ISPTUNDAVALA
17 E 18 DE OUTUBRO DE 2024**

Tema: “Saúde Mental e Igualdade de Género”

CADERNO DE RESUMOS

LUBANGO, 2024



Imagem (contracapa) alusiva ao tema “Saúde Mental” criada por Daniela Dias, estudante do 3.º ano do Curso de Design do ISPTundavala, para a 9.ª Conferência de Saúde Mental



FICHA TÉCNICA

Comissão Organizadora

Margarida Ventura
Suely de Araújo
Janaína Gonçalves
Etelvino de Matos
Noraima Carballosa
Diana Pereira
Palmira Correia
Ana Kakande

Comissão Científica

Margarida Ventura
Suely de Araújo
Janaína Gonçalves

Secretariado

Etelvino de Matos
Diana Pereira
Janaína Gonçalves

Compilação e Organização

Etelvino de Matos
Janaína Gonçalves
Suely de Araújo

Revisão de Texto

Margarida Ventura

Apoio Técnico

Elson Ernesto
Fábio António



ÍNDICE

NOTA DE APRESENTAÇÃO	5
1. RESUMO DA CONFERÊNCIA.....	6
2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	7
2.1. Comportamentos Sexuais de Risco em Estudantes Universitários: Um Estudo Comparativo entre o Sexo Masculino e Feminino.....	8
2.2. Transgéneros em Angola: Políticas Públicas, Vivências e Estratégias de Sobrevivência.....	9
2.3. Direitos Sexuais e Reprodutivos em Angola	10
2.4. Educação e Género: Um Estudo Comparativo entre o Grau de Escolaridade nas Mulheres e a Igualdade de Género	11
2.5. Saber Ouvir na Prevenção do Suicídio: Um Estudo com o Pessoal de Saúde do ISPTundavala	12
2.6. Saúde Mental em Instituições de Ensino Superior	13
2.7. Motivação no Ensino Superior: As Metodologias Activas como Prática de Ensino dos Docentes do Curso de Psicologia Clínica do ISPTundavala	14
2.8. Adaptação da Escala de Resposta ao Acontecimento Traumático, segundo o DSM-5	15
2.9. Adaptação e Validação Preliminar do Questionário de Matutividade–Vespertinidade (MEQ-SA) em Estudantes do ISPTundavala	16
2.10. Estudo Comparativo entre <i>Burnout</i> nos Professores das Escolas Públicas e Privadas do Ensino Primário e do 1º ciclo	17
2.11. Impacto Psicológico da Rotatividade dos Colaboradores: Empresa OMATAPALO – Engenharia e Construção, S.A.....	18
2.12. Qualidade de Vida dos Profissionais de Saúde: Estudo de Caso no Hospital Materno-Infantil do Namibe “Liepey” no Município de Moçâmedes	19
3. MESA REDONDA:	20



9.^a CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DO ISPTUNDAVALA

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Saúde Mental é um aspecto importante do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos. O dia 10 de Outubro é mundialmente comemorado como o dia da Saúde Mental e é celebrado com actividades científicas e sociais com a finalidade de reflectir sobre o tema, chamar a atenção pública para a questão da Saúde Mental, sem discriminar nacionalidades, culturas, afiliações políticas ou económicas.

O ISPTundavala, pela sua responsabilidade social e académica, tem procurado desenvolver actividades científicas, no sentido de oferecer à comunidade debates/reflexões sobre as problemáticas psicossociais e revelar os resultados das investigações em diversos domínios, que se referem directa ou indirectamente a saúde mental. No presente ano lectivo, para além de convidar à reflexão sobre a Saúde Mental, o nosso Instituto pretende contribuir para uma visão sobre a Igualdade de Género, tema bastante importante e igualmente pertinente.

Neste sentido, este caderno de resumos foi concebido com o objectivo de apresentar aos participantes da 9.^a Conferência de Saúde Mental do ISPTundavala, e ao público em geral, os resumos e temas das comunicações e das conferências. Os resumos encontram-se organizados conforme a sua ordem de apresentação e a sequência das mesas.

A Comissão Organizadora



1. RESUMO DA CONFERÊNCIA

Saúde Mental e Igualdade de Género: Conexões com Neurociência, Comportamento Humano e Aprendizagem Escolar

Profª Doutora Silvana Rocha da Silveira¹

UPRA - Luanda

¹silvana.silveira@upra-ies.ao

Resumo:

A neurociência revela como os processos cerebrais moldam o comportamento, as emoções e a aprendizagem, enquanto a saúde mental afecta directamente o desenvolvimento académico e social. Quando se introduz a perspectiva de igualdade de género, o impacto sobre a saúde mental e o desempenho escolar torna-se ainda mais complexo. Estudantes de diferentes géneros podem enfrentar desafios específicos, com implicações variadas para o bem-estar mental e a capacidade de aprender. **Objectivo:** Este estudo explora as intersecções entre saúde mental, aprendizagem escolar e igualdade de género, analisando como as questões de género afectam o comportamento e o desenvolvimento educacional. O objectivo é entender como os processos neurobiológicos, influenciados por factores sociais e culturais, impactam a saúde mental e o desempenho de estudantes de diferentes géneros. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica que inclui estudos sobre neurociência, comportamento e aprendizagem, com foco na influência da saúde mental no contexto educacional. Foram considerados também artigos que investigam a relação entre desigualdade de género, transtornos mentais (como ansiedade e depressão) e o ambiente escolar, destacando como essas questões afetam estudantes de ambos os sexos de maneira diferenciada. **Resultados:** Os resultados indicam que meninas frequentemente enfrentam maior pressão social relacionada ao desempenho académico e aparência, levando a taxas mais altas de ansiedade e depressão. Por outro lado, meninos muitas vezes enfrentam estigmas relacionados à expressão emocional, o que pode impactar negativamente sua saúde mental e desempenho. A desigualdade de género exacerba essas dificuldades, criando barreiras adicionais ao aprendizado e à socialização. **Conclusão:** Conclui-se que a saúde mental no ambiente escolar é profundamente influenciada por questões de género, com consequências para o comportamento e o desempenho académico. Promover a igualdade de género, junto com estratégias para apoiar a saúde mental, é essencial para garantir que todos os estudantes possam prosperar tanto academicamente quanto emocionalmente, independentemente de seu género.

Palavras-chave: Neurociência, Desenvolvimento Académico, Transtornos Mentais, Igualdade de Género.



2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES





2.1. Comportamentos Sexuais de Risco em Estudantes Universitários: Um Estudo Comparativo entre o Sexo Masculino e Feminino

Prof. Doutor Jorge Chaves¹
ISCED – Huíla | ISPTundavala
1jorgemchaves2000@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo aborda os comportamentos sexuais de risco em estudantes universitários, entendendo que além dessa matéria abranger um importante indicador do quadro de saúde dos jovens que frequentam o ensino superior, possibilita reflectir sobre a práticas desprotegidas, bem como a outros relacionamentos sexuais esporádicos com múltiplos parceiros. Como docente de Psicologia do desenvolvimento, decidi avaliar os índices de ocorrência de comportamentos sexuais de risco e comparar algumas variáveis que estão na base destes comportamentos. Foi utilizado um questionário sobre comportamentos sexuais de risco. O estudo é quantitativo, descritivo-correlacional e a amostra é constituída por 60 estudantes, com idades compreendidas entre os 20 e 39 anos. O estudo permitiu concluir que 22% dos estudantes apresentam-se com comportamentos sexuais de risco; 18% se encontram no nível de antecedentes de comportamento sexual de risco e 60% no nível sem risco. Nos resultados correlacionais, a idade não se associou aos comportamentos sexuais de risco ($p \leq 0.063$), inferindo-se que a idade dos estudantes não tem relação a comportamentos sexuais de risco. Considerou-se a existência de uma associação significativa entre comportamentos sexuais de risco e sexo $p \leq 0.005$ e não significativa entre curso e comportamentos sexuais de risco $p \leq 0.954$. Também não se revelou a associação entre a variável ano de frequência e comportamento sexual de risco, sendo não significativa, $p \leq 0.148$.

Palavras-chave: Comportamento, Sexualidade, Risco.



2.2. Transgéneros em Angola: Políticas Públicas, Vivências e Estratégias de Sobrevivência

Dr.^a Aida António¹

ISP Independente

¹aidaantonio@ispi.ed.ao

Resumo:

Transgeneridade em Angola permanece um tema marginalizado e escassamente investigado, frequentemente relacionado com a homossexualidade, que, por sua vez, é considerada um tabu na sociedade angolana, predominantemente influenciada por uma cultura de raiz bantu, caracterizada por estruturas patriarcais e gerontocráticas. O contexto sociocultural em que as questões de género são debatidas revela uma resistência significativa à aceitação da diversidade de identidades de género, resultando numa estigmatização generalizada de indivíduos trans. Em termos legais, os avanços em relação aos direitos das pessoas trans têm sido limitados. A legislação vigente em Angola perpetua o princípio da imutabilidade do género, o que implica que as identidades de género não são reconhecidas ou respeitadas na sua diversidade. Este princípio tem implicações profundas na vida social e psicológica das pessoas trans, que se vêem frequentemente confrontadas com a discriminação, a exclusão e a falta de reconhecimento das suas identidades (Gomes, 2020). Neste contexto de luta pela inclusão, indivíduos transsexuais são forçados a desenvolver diversas estratégias de sobrevivência, adaptando-se a uma sociedade que frequentemente não aceita as suas identidades. Tais estratégias podem incluir a criação de redes de apoio entre pares, a busca por ambientes sociais mais inclusivos ou a adaptação das suas apresentações de género para evitar conflitos e agressões (Silva, 2019). A falta de visibilidade e de pesquisa sobre a transexualidade em Angola é um entrave ao avanço dos direitos humanos e à promoção de políticas públicas que garantam a equidade de género. A inclusão da perspectiva trans na agenda de direitos humanos é fundamental para que se possa construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os indivíduos, independentemente da sua identidade de género, possam viver com dignidade e respeito (Lopes, 2021).

Palavras-chave: Transgeneridade, Visibilidade, Identidade.



2.3. Direitos Sexuais e Reprodutivos em Angola

Dr.^a Mariana Teixeira
ISP Independente

Resumo:

A literatura sobre o desenvolvimento começou a prestar atenção ao estudo da mulher e da classe social no terceiro mundo apenas a partir dos anos 1970 (Ducados, 2016). Apesar de questões relacionadas com a raça e opressão terem sido debatidas no período anterior à independência dos países do Terceiro Mundo, a posição da mulher raramente foi mencionada, nesses estudos. Pelo contrário, a exploração racial e opressão durante o período colonial colocou a mulher numa situação de subordinação tripla em função do género, classe e raça (Ducados, 2016). Os estudos sobre a exploração racial não são os únicos que primaram pela falta de sensibilidade em relação ao género. Deste modo estudos sobre a classe e estratificação apresentam a mesma omissão. De acordo com Afonja (1986), está claro que o homem e a mulher na mesma classe social são expostos a diferentes tipos de oportunidades, são sujeitos a diferentes tipos de vida, e a que tenham aspirações diferentes. Foi, portanto, a teoria feminista que incluiu o género na análise de classe. De acordo com Chow et al. (1996), críticos da escola feminista ofereceram desafios intelectuais para a reavaliação da saliência e influência da raça e classe, bem como do género em todas as esferas da vida social. No caso de Angola, o percurso da mulher e do seu acesso aos direitos, tem sido marcado por “lutas” diversas em diferentes sectores sociais. As mulheres continuam a encontrar obstáculos vários nos seus percursos, desde a educação primária até ao acesso à saúde. A mulher angolana, desempenha múltiplos papéis sociais, sendo frequentemente o sustento do lar, trabalhadora do mercado informal e com escasso acesso a posições de destaque ou liderança formal. Neste sentido, a presente comunicação tem como objectivo fazer uma resenha à situação da mulher angolana, com foco no seu acesso a cuidados de saúde, em particular no acesso a direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Direitos sexuais, Direitos reprodutivos, Mulher angolana.



2.4. Educação e Género: Um Estudo Comparativo entre o Grau de Escolaridade nas Mulheres e a Igualdade de Género

Suely de Araújo¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

¹suelycarvalheda@gmail.com

Resumo:

Historicamente, as mulheres foram marginalizadas no acesso à educação formal, situação que começou a mudar significativamente no século XX. A educação tem permitido às mulheres maior participação no mercado de trabalho, em cargos de liderança e na vida política, elementos essenciais para o fortalecimento da igualdade de género. Em muitos países, as taxas de escolarização feminina superam as masculinas em níveis de ensino básico e secundário, e as mulheres têm obtido avanços consideráveis no ensino superior. Esses avanços, reflectem políticas públicas voltadas para a redução da desigualdade de género, além de uma maior conscientização sobre a importância do acesso igualitário à educação. Embora as mulheres tenham alcançado um alto grau de escolaridade em muitas partes do mundo, nem sempre se traduz em igualdade de género nas esferas económica, social e política. A disparidade salarial entre homens e mulheres, a sub-representação feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens (como ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e a limitada presença em cargos de liderança continuam a evidenciar as barreiras estruturais que precisam ser superadas. O tema da educação e género está intimamente ligado à promoção da igualdade de oportunidades e direitos, sendo a educação um dos principais motores para a transformação social que ao longo das últimas décadas tem sido amplamente estudada e debatida, revelando tanto progressos significativos quanto desafios persistentes. Este trabalho tem como objectivo avaliar a relação entre o grau de instrução e a desigualdade de género nas mulheres. A amostra é constituída por 120 sujeitos do sexo feminino, escolhidos por conveniência, com idades entre os 18 e mais de 41 anos de idade. Foi seleccionado 25% de amostra do 1º Ciclo à Pós-graduação (*Stricto sensu*). A maioria desta (33,3%) tem entre 24-29 anos de idade e é solteira (61,7%). Foi elaborado e aplicado o Questionário de Igualdade de Género, composto por 31 questões em escala do tipo *Likert*. Quando aferido, apresentou um alfa de Cronbach de .760 com correlações significativas entre o nível de escolaridade e o respectivo Questionário.

Palavras-chave: Educação; Género; Igualdade de Género; Grau de escolaridade.



2.5. Saber Ouvir na Prevenção do Suicídio: Um Estudo com o Pessoal de Saúde do ISPTundavala

Prof.^a Doutora Margarida Ventura¹
Instituto Superior Politécnico Tundavala
¹mfarrica@hotmail.com

Resumo:

O suicídio é uma questão crítica de saúde pública, responsável por milhões de mortes anualmente em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 700.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos, o que representa uma a cada 100 mortes globais. Este problema complexo envolve múltiplos factores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, mas uma abordagem fundamental na prevenção é o uso de habilidades de comunicação eficazes, particularmente o "saber ouvir". Psicólogos e outros profissionais de saúde mental têm um papel crucial na identificação precoce de sinais de suicídio e no fornecimento de apoio adequado aos indivíduos em risco. A escuta activa e empática, quando aplicada no contexto terapêutico, não só valida as emoções e os pensamentos dos pacientes, mas também cria um ambiente seguro para a expressão das suas angústias mais profundas. Este trabalho tem como objectivo explorar a importância do saber ouvir na prevenção do suicídio, com ênfase no papel dos psicólogos e outros profissionais de saúde nas estratégias de escuta empática. A amostra é constituída por 100 sujeitos, todos profissionais de saúde, sendo 26,8% do sexo Masculino e 73,2% do Feminino. A maioria tem mais de 40 anos de idade (54,6%). Foi aplicado um questionário intitulado "AUTO-AVALIAÇÃO: DIAGNOSTICANDO SUA HABILIDADE DE OUVIR", composto por 15 questões de resposta dicotómica. O Questionário, quando aferido para esta população, apresentou um coeficiente baixo, com alguns itens com baixa correlação com a escala global, pelo que devem ser reformulados. A média de "saber ouvir" nestes profissionais de saúde foi baixa, tendo em conta que mais de 5 respostas erradas representa falta de habilidades em saber ouvir. Em geral, as mulheres pontuaram melhor no questionário, mostrando que têm mais habilidades de saber ouvir do que os homens. Ainda, os profissionais de saúde que apresentam mais habilidades em saber ouvir, encontram-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos. Na prevenção do suicídio, é fundamental que os profissionais de saúde aprendam a saber ouvir, pelo que há um longo caminho a percorrer para desenvolver nestes profissionais as habilidades necessárias para a escuta activa e empática.

Palavras-chave: Suicídio, Saber ouvir, Escuta activa, Empatia.



2.6. Saúde Mental em Instituições de Ensino Superior

Prof.^a Doutora Helena Veloso
Universidade Católica de Angola - Luanda

Resumo:

Nesse trabalho nos demos a tarefa de refletir sobre a assistência a saúde mental em Angola. Para o efectuarmos fizemos uso de pesquisa bibliográfica e utilizamo-nos de autores do campo da psicologia e da medicina. Começamos por nos referir a diversidade de mazelas presentes no tecido social angolano. Num segundo momento apresentamos a história da assistência à saúde mental e as principais transformações ocorridas desde o início da abordagem científica as perturbações mentais à actualidade. Evidenciamos que Angola tem efectuado esforços no sentido de atender melhor os portadores de transtornos, tendo melhorado o sistema de saúde, nos últimos anos (em quantidade e qualidade) mas que esses esforços, ainda, se revelam insuficientes e ineficientes para atender as necessidades básicas deste grupo. Concluímos a sustentar, que parte das soluções para este relevante problema consiste na melhoria de políticas direccionadas à saúde mental e que para que Angola abrace as coordenadas da assistência a saúde mental contemporânea necessitará, capacitar profissionais, garantir a disponibilização gratuita de psicotrópicos aos utentes de forma permanente, implementar unidades de saúde mental em hospitais gerais, incrementar a rede de estruturas assistenciais extra-hospitalares, e criar uma estrutura de educação e emprego e apoios que tenham como objecto os portadores de transtornos mentais, de Cabinda à Cunene.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Saúde Mental, Contemporaneidade, Angola.



2.7. Motivação no Ensino Superior: As Metodologias Activas como Prática de Ensino dos Docentes do Curso de Psicologia Clínica do ISPTundavala

Dr.^a Velózia Pereira¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

¹veloziadasilva@gmail.com

Resumo:

A qualidade do ensino superior em Angola tem sido questionada pelos gestores deste subsistema, pela sociedade e pela literatura, pelo facto de muitos professores não possuírem preparação pedagógica. Porém, a investigação tem indicado que as metodologias activas como prática motivacional podem promover melhoria das práticas de ensino, o aluno motivado torna o processo de aprender mais eficaz, e a sua contribuição, como principal agente desse processo, é considerada. Consensualmente, os impulsionadores do uso das metodologias activas as apresentam como técnicas que proporcionam a aprendizagem significativa. Este estudo, de abordagem qualitativa, tem a intenção de conhecer como as metodologias activas podem ser prática motivacional dos docentes do curso de Psicologia Clínica do Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) e promoção de melhorias de suas práticas docentes. Para atingir este objectivo definiram-se as seguintes questões de investigação: Q1 Como as metodologias activas têm sido incorporadas no ensino do curso de Psicologia Clínica do ISPT? Q2 Como as metodologias activas podem promover melhorias das práticas de ensino dos docentes do curso de Psicologia Clínica do ISPT? O estudo foi desenvolvido no ISPT. Os participantes foram os docentes do curso de Psicologia Clínica do ISPT. O primeiro contacto foi feito a coordenação do curso que forneceu uma lista com os nomes e os números telefónicos dos docentes, seguidamente o convite aos docentes por via telefónica. Explicou-se os objectivos do estudo e a importância dos solicitados em participar do mesmo. Os docentes que se mostraram disponíveis totalizaram 16. A colecta de dados foi feita a partir de um questionário dirigido aos docentes baseado nos objectivos do estudo. O tratamento dos dados foi feito de forma manual com recurso a ferramentas do programa Microsoft Word. O estudo foi feito tendo como base os aspectos éticos da pesquisa. Os resultados revelam que frequentemente os docentes utilizam as metodologias activas em suas aulas, sendo a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem baseada em equipas as mais utilizadas. A maioria dos participantes apontou que com o uso das metodologias activas percebe melhorias no ensino e compreendem que a efectividade das metodologias activas no curso é existente. O estudo contribuiu para o aprofundamento das concepções que não estavam tão explícitas sobre o uso das metodologias activas nos docentes inqueridos.

Palavras-chave: Motivação, Metodologias Activas, Ensino Superior, Docentes.



2.8. Adaptação da Escala de Resposta ao Acontecimento Traumático, segundo o DSM-5

Dr.^a Palmira Correia¹
Instituto Superior Politécnico Tundavala

¹palmiragasparcorreia@hotmail.com

Resumo:

A adaptação de um instrumento psicológico envolve a tradução, a validação e ajuste de um teste ou questionário para uma nova cultura, idioma ou contexto. Esse processo é importante para garantir que o instrumento mantenha a sua validade, confiabilidade e aplicabilidade para a população alvo. Neste sentido, foi adaptada a Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático (EARAT), de McIntyre e Ventura (1996), baseada no DSM-IV-TR para os critérios de diagnóstico do DSM 5. De salientar que a nova escala apresenta uma boa consistência interna para a população angolana (.902), que se assemelha bastante à encontrada na EARAT (.79) quando foi validada em 1996. Se excluíssemos o primeiro e o segundo item do instrumento teríamos uma consistência interna de (.90), mas não o podemos fazer, porque os mesmos itens fazem parte dos critérios de diagnóstico segundo o DSM5. A escala inicial avaliava o PTSD (*Post-Traumatic Stress Disorder*), enquadrado nas Perturbações de Ansiedade (DSM-IV-TR) e a que hoje aqui se apresenta, de acordo com os critérios do (DSM-5), está enquadrada nas Perturbações Relacionadas com o Trauma e Factores de *Stress*, e tem como nome Perturbação de *Stress* Pós-traumático.

Palavras-chave: Transtorno de *Stress* Pós-Traumático, Adaptação, Escala de Avaliação.



2.9. Adaptação e Validação Preliminar do Questionário de Matutinidadade–Vespertinidadade (MEQ-SA) em Estudantes do ISPTundavala

Dr. Etelvino Matos¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

¹etelvinoaadematos@gmail.com

Resumo:

A compreensão dos cronotipos pode contribuir para uma melhor compreensão sobre o impacto dos padrões circadianos nas actividades diárias, no desempenho académico e na saúde em geral. O presente estudo teve como objectivo adaptar e validar o Questionário de Matutinidadade-Vespertinidadade (MEQ-SA) para a população angolana, avaliando as suas características psicométricas em estudantes do Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala). A validação do instrumento para a realidade angolana busca assegurar que ele seja culturalmente adequado e psicometricamente robusto, o que permite o seu uso confiável em pesquisas e práticas clínicas. A amostra foi composta por 170 estudantes do ISPTundavala, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 35 anos. Os resultados mostram valores de consistência interna relativamente abaixo do recomendado, embora aceitáveis para estudos preliminares, indicando que o instrumento pode ser utilizado com cautela, porém deixando clara a necessidade de refinar o questionário. Recomenda-se a realização de mais estudos, incluindo uma Análise Factorial Confirmatória (AFC) e a reformulação dos itens com baixo desempenho, para melhorar a consistência interna e garantir uma maior validade e confiabilidade do instrumento adaptado.

Palavras-chave: Matutinidadade-Vespertinidadade, Cronotipos.



2.10. Estudo Comparativo entre *Burnout* nos Professores das Escolas Públicas e Privadas do Ensino Primário e do 1º Ciclo

Dr.^a Júlia Mendes¹

ISCED – Huíla

¹d230610@isced-huila.ed.ao

Resumo:

O presente estudo, intitulado "Síndrome de *Burnout* em Professores: Estudo Comparativo entre Professores do Ensino Primário e do 1º Ciclo, nas Escolas Estatais e Privadas da Cidade do Lubango", visa investigar a prevalência e os níveis da síndrome de *Burnout* entre professores da cidade de Lubango. A síndrome de *Burnout* é definida como a tríade exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001). Com as bases no modelo ecológico, esta investigação examina as múltiplas influências ambientais e contextuais que procedem das interações directas (nível micro), culminando nos factores de ordem política e cultural (nível macro). A metodologia adoptada é de natureza quantitativa (com um *design* correlacional) e envolveu uma amostra de 60 professores, provenientes de escolas públicas e privadas, com idades entre os 25 e os 50 anos ou mais, seleccionados por amostragem por conveniência. Foi utilizado um questionário, adaptado para avaliar as três dimensões do *Burnout*: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal (Maslach et al., 1986). Os dados foram analisados com recurso ao *software SPSS*, aplicando-se testes paramétricos e não paramétricos para a identificação de diferenças significativas entre os grupos. No que diz respeito aos resultados, estes não revelaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis de *Burnout* entre professores do ensino primário e do primeiro ciclo, nem entre professores de escolas estatais e privadas. No entanto, observou-se que os níveis médios de *Burnout* eram elevados, sugerindo desafios substanciais relacionados ao *stress* ocupacional em ambos os contextos. A exaustão emocional foi mais acentuada entre os professores do 1º Ciclo, possivelmente devido às exigências específicas deste nível de ensino. A análise indicou ainda que a idade dos docentes afectou a sua realização profissional, com os professores mais velhos a enfrentarem dificuldades acrescidas. A carga horária e o número de alunos por turma mostraram-se igualmente influentes na realização profissional. O estudo sublinha a necessidade de intervenções direccionadas para melhorar o bem-estar dos professores e mitigar os efeitos do *Burnout*. Recomenda-se a adopção de políticas e práticas que abordem o *stress* laboral e melhorem as condições de trabalho. Além disso, sugere-se que estudos futuros aprofundem as causas do *Burnout* e explorem a sua relação com o desempenho académico dos alunos (Friedman, 1995).

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*, Professores, Ensino Primário, 1º Ciclo, *Stress* Ocupacional.



2.11. Impacto Psicológico da Rotatividade dos Colaboradores: Empresa OMATAPALO – Engenharia e Construção, S.A.

Dr.^a Zidónia Miguel, Dr.^a Diana Pereira¹
Instituto Superior Politécnico Tundavala
²dianaorpereira@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho apresenta como título: "O impacto da rotatividade dos colaboradores administrativos", relacionado com o fluxo de entrada e saída de colaboradores numa empresa. Sem a devida atenção dos gestores, a alta rotatividade pode gerar prejuízos tanto para as empresas quanto para os colaboradores. Assim, definiu-se como objectivo geral analisar o impacto da rotatividade dos colaboradores administrativos na empresa Omatapalo – Engenharia e Construção, S.A., Lubango. Neste seguimento, delineou-se como objectivos específicos: i) descrever os principais factores da rotatividade dos colaboradores administrativos na empresa Omatapalo – Engenharia e Construção, S.A., Lubango, ii) identificar os principais motivos da rotatividade dos colaboradores administrativos da empresa, Omatapalo – Engenharia e Construção S.A., Lubango; iii) avaliar o impacto da rotatividade, dos colaboradores administrativos da empresa Omatapalo – Engenharia e Construção S.A., Lubango e iv) sugerir meios para reduzir a rotatividade dos colaboradores administrativos da empresa Omatapalo – Engenharia e Construção S.A., Lubango. Nesta investigação, utilizou-se um estudo descritivo simples com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com uma amostra de 40 colaboradores da empresa Omatapalo – Engenharia e Construção, S.A., Lubango, seleccionada por uma amostragem não probabilística accidental. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário e com os resultados obtidos verificou-se que os três (3) principais motivos da rotatividade foram: a falta de um clima organizacional saudável, a ausência de uma política salarial e a inexistência de um plano de carreira. A avaliação dos meios propostos pelos participantes do estudo para reduzir a rotatividade varia, destacando-se a consideração positiva para a implementação de políticas salariais e o reconhecimento regular para outros elementos como subsídio de transporte, entre outros. Em suma, apesar de existir rotatividade na empresa Omatapalo – Engenharia e Construção, S.A., Lubango, os factores apontados para reduzi-la são destacados, a fim de chamar a atenção dos gestores e de outros envolvidos para reflectir sobre os factores que influenciam a rotatividade e criar estratégias para diminuí-la.

Palavras-chave: Rotatividade, Colaboradores, Empresa, Impacto.



2.12. Qualidade de Vida dos Profissionais de Saúde: Estudo de Caso no Hospital Materno-Infantil do Namibe “Liepey” no Município de Moçâmedes

Dr. Zacarias Chivinga¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

Resumo:

O conceito de qualidade de vida é um conceito muito abrangente que compreende, não só a saúde física, como o estado psicológico, as relações sociais, familiares, o meio ambiente e o trabalho. Assim, todos estes factores devem ser ponderados na avaliação da qualidade de vida, especialmente o trabalho que ocupa grande parcela do tempo de um indivíduo, a satisfação ao desempenhar tal actividade, corresponde a um dos factores fundamentais na construção da definição de qualidade de vida dos profissionais de saúde. Nesta investigação tivemos como objectivo geral analisar a qualidade de vida dos profissionais de saúde do Hospital Materno Infantil do Namibe “Liepey” Município de Moçâmedes. Metodologicamente optou-se por um estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa, realizado no Hospital Materno Infantil de Namibe “Liepey”, com um total de 50 Profissionais de Saúde inquiridos através da Escala adaptada WHOQOL – Breef de avaliação da qualidade de vida tendo sido analisada a sua consistência interna através do alfa de Cronbach tendo revelado uma boa consistência de 0.753. Com os resultados obtidos verificamos que a maioria dos profissionais de saúde do Hospital Materno Infantil de Namibe “Liepey”, (54%) avaliam a sua qualidade de vida como boa. Em relação aos aspectos que contribuem positivamente para a qualidade de vida estes estão relacionados com as relações sociais e familiares, já os aspectos que contribuem negativamente para a qualidade de vida estes estão relacionados com a segurança, salário e os transportes. Em relação aos tempos livres dos profissionais de saúde verificamos que estes optam muito frequentemente por dormir, ouvir música, ir à Igreja e ver televisão. Em suma, podemos referir que apesar dos resultados serem positivos no que tange à avaliação da qualidade de vida é importante que enquanto organização nos centremos nos aspectos que podem ser melhorados de forma a manter os profissionais motivados na sua instituição e que isto tenha impacto positivo na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade; Qualidade de vida; Satisfação; Profissionais de Saúde.



3. MESA REDONDA: Saúde Mental e Igualdade de Género

Participantes:

Dr.^a Massoxi Vigário (Psicóloga Clínica, Luanda))

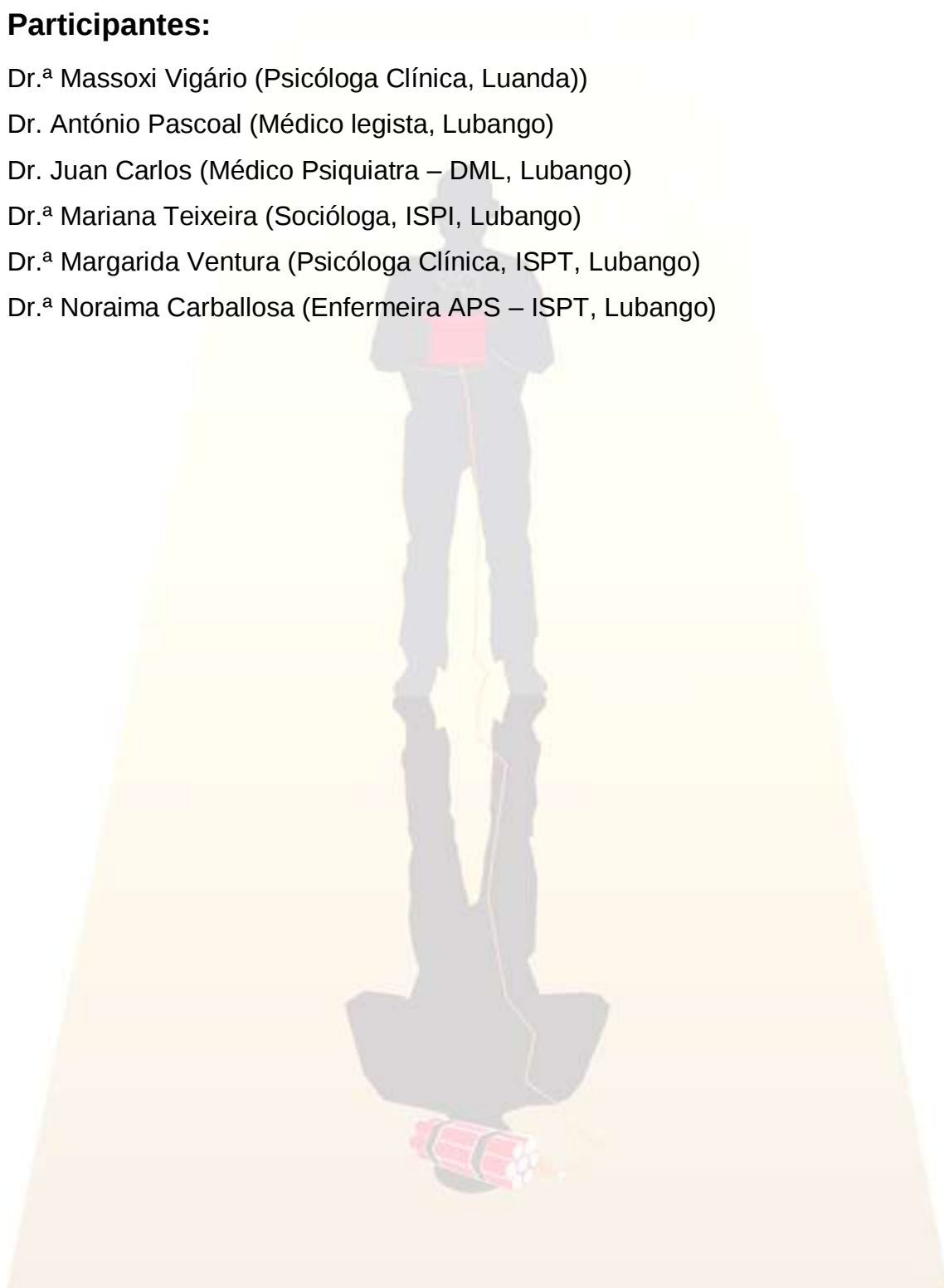
Dr. António Pascoal (Médico legista, Lubango)

Dr. Juan Carlos (Médico Psiquiatra – DML, Lubango)

Dr.^a Mariana Teixeira (Socióloga, ISPI, Lubango)

Dr.^a Margarida Ventura (Psicóloga Clínica, ISPT, Lubango)

Dr.^a Noraima Carballosa (Enfermeira APS – ISPT, Lubango)



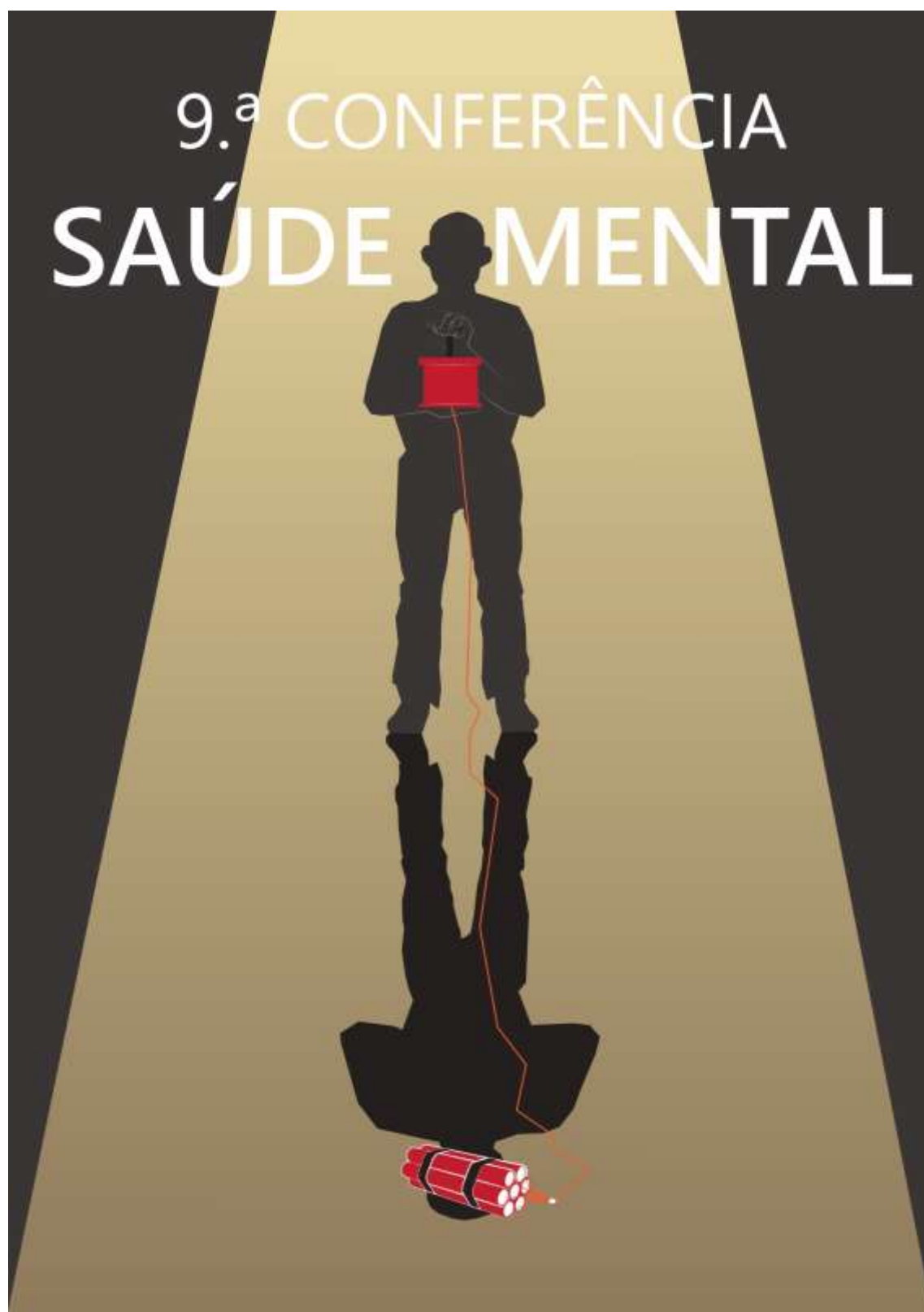


Imagem (capa) alusiva ao tema “Saúde Mental” criada por Daniela Dias, estudante do 3.º ano do Curso de Design do ISPTundavala, para a 9.ª Conferência de Saúde Mental